

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ENTRE RIOS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS/DISTRITO DE BURITIRANA/PALMAS-TO

Monique Porto Costa
Thania Maria Fonseca Aires Dourado

Resumo

O processo de Educação Ambiental ocorre por meio da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é um bem de uso comum do povo. Dessa forma torna-se necessário a introdução da Educação Ambiental no início do aprendizado dos alunos em suas séries iniciais para a formação de uma postura crítica em relação ao tem. Foi realizada a pesquisa na Escola Entre Rios, localizada no distrito de Buritirana, situado no município de Palmas -TO. A amostra foi constituída aleatoriamente de 10% de alunos do sexo masculino e feminino, das duas fases do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano), sobre a qual se empregou estratégias diferenciadas, considerando-se o nível de maturidade dos alunos. Foi possível observar que os alunos veem o meio ambiente como sinônimo de natureza e possuem uma visão do meio ambiente caracterizada como Naturalista, confundindo os termos não tendo uma visão clara ou mudança na visão do que seria o meio ambiente.

Palavras-chave: Teoria e Prática. Educação ambiental. Percepção.

Abstract

The process of Environmental Education takes place through a construction of social values, knowledge, skills, attitude and competences aiming to save the environment, which is an asset for common use for the people. Thus, it is necessary to introduce Environmental Education in the first years of basic education in order for students to get a critical perception regarding this theme. A study was carried out in a school named Entre Rios, located in Buritirana, a county in the city of Palmas -TO. The sample was aleatory totaling 10% of students, male and female, attending both the first and second cycle of Elementary School (from 1st to 5th grade and from 6th to 9th grade). We employed different strategies, as our participants present different levels of maturity. We observed that these students understand the environment as a synonym of nature and they see it as characterized as Naturalist, which shows they mix the terms and they do not have an understanding of what would really be the environment.

Keywords: Theory and Practice, Environmental Education. Perception.

Introdução

No atual contexto de desenvolvimento global, marcado pelo grande avanço tecnológico, aumento na produção e consumo, ocorrendo de forma desigual e a qualquer custo, frequentemente se assiste à degradação ambiental. Essa degradação se reflete na perda da qualidade de vida, destruição de habitats e conseqüente redução da biodiversidade (DIAS, 2004).

Conforme os problemas sociais se agravam, os impactos ambientais emergem relacionados diretamente com os padrões produtivos e de consumo atuais (JACOBI, 2005). Diante dessa situação, torna-se imprescindível a construção de um processo contínuo de Educação Ambiental, como forma estratégica de inclusão da comunidade na preservação e na construção de um ambiente onde o ser humano conviva em harmonia e equilíbrio com a natureza (CARVALHO, 2005). A educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais. O processo de Educação Ambiental ocorre por meio da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é um bem de uso comum do povo (RIVELLI, 2005). A educação ambiental é uma ferramenta de grande importância para o resgate da população ao estímulo da conscientização ecológica e à melhoria da qualidade de vida, exercitando para atitudes que visam o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Medeiros (2011), a educação ambiental nas escolas colabora para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e agirem de um modo mais comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com práticas e teorias para que os estudantes possam aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

Dessa forma torna-se necessário a introdução da Educação Ambiental no início do aprendizado dos alunos em suas séries iniciais para a formação de uma postura crítica em relação ao tema assim propondo analisar a teoria e a prática da educação ambiental na Escola Entre Rios, localizada no distrito de Buritirana, situado no município de Palmas -TO.

1 Estudante do Curso de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade do Tocantins/UNITINS.

2 Professor do Curso de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade do Tocantins/Unitins. E-mail: thania.aires.dourado@gmail.com

Metodologia

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas relacionados à educação ambiental, sustentabilidade, teorias e práticas em educação ambiental, percepção ambiental. Em seguida foi realizada uma pesquisa documental para obtenção de dados relativos à estrutura curricular da escola no que diz respeito à educação ambiental. Também foi necessário analisar a relação teoria e prática da Educação Ambiental realizada na Escola Entre Rios, para conhecer a relação que seus atores sociais possuem como o meio ambiente, a partir da estrutura curricular da escola.

A metodologia empregada na pesquisa contempla abordagem qualitativa que, segundo Rey (2002), possibilita a aproximação com os sujeitos envolvidos na problemática a ser investigada e, “o pesquisador e suas relações com os sujeitos pesquisados são os principais protagonistas da pesquisa, e os instrumentos deixam o lugar de protagonistas” (REY, 2002, p. 57). Uma pesquisa orientada pelo enfoque qualitativo é caracterizada por dar importância aos seguintes elementos:

- possibilitar a abrangência do caráter construído da realidade social;
- enfatizar a compreensão e a interpretação dessa realidade;
- valorizar os aspectos subjetivos na produção do conhecimento.

Rey (2002, p. 35) declara que “o conhecimento científico, a partir do ponto de vista qualitativo, não se legitima pela quantidade de sujeitos a serem estudados, mas pela qualidade de sua expressão”. Assim há de se considerar a forma como os diversos sujeitos constroem sua visão do contexto. E a partir disso resgatar tanto aspectos objetivos quando subjetivos considerados relevantes, incluindo valores, percepções e preferências dos sujeitos.

Duarte (2004) afirma que, embora não haja obrigatoriedade do uso de entrevistas em pesquisa qualitativa, ela ainda é muito requisitada. A sua utilização requer, no entanto, planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização (BICUDO, 2006).

A amostra foi constituída aleatoriamente de 10% de alunos do sexo masculino e feminino, das duas fases do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano), sobre a qual se empregou estratégias diferenciadas, considerando-se o nível de maturidade dos alunos.

Assim, a caracterização da percepção ambiental dos alunos das séries iniciais foi realizada por meio de cartaz contendo figuras que retratam objetos e situações do cotidiano, confeccionado para este fim, no qual o público-alvo deveria indicar três entre nove figuras que, de acordo com a sua concepção, representam o meio ambiente; nas séries finais foi usado o modelo de entrevista semi-estruturada que é guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado (BELEI et al., 2007).

Através das figuras apontadas no cartaz e das respostas obtidas por meio da entrevista, foi possível caracterizar a percepção ambiental dos alunos. Para isso, fundamentou-se pelo conceito estabelecido por REIGOTA (1995, p.70) que classificou o meio ambiente em:

Naturalista – meio ambiente voltado apenas a natureza, evidencia aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Inclui aspectos físicoquímicos, a fauna e a flora, mas exclui o ser humano deste contexto. O ser humano é um observador externo; *Globalizante* – o meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Englobam aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. O ser humano é compreendido como ser social que vive em comunidade; *Antropocêntrica* – o meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem. (REIGOTA, 1995, p. 70).

Resultados e Discussão

Após a realização de pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados à Educação Ambiental, foram realizadas visitas à Escola Entre Rios para o reconhecimento da área, e entrevista com Diretor e servidores para obtenção de informações iniciais para a execução do projeto.

De acordo com o gestor da Unidade Escolar, o tema “Educação Ambiental” é trabalhado de acordo com a grade escolar, em cada série, de diferentes formas, sempre ocorrendo à inclusão de novas técnicas de conforme avanço nas séries, como artesanato, hortas e outros; sendo aprimorando e posto em prática os assuntos discutidos. Os alunos também possuem um dia da semana livre para a aplicação do conhecimento adquirido em sala, nas propriedades próximas às suas casas.

Séries Iniciais

Das crianças entrevistadas 39% eram do sexo feminino e 61% do sexo masculino. Em relação à percepção ambiental dos alunos da Entre Rios onde é trabalhada a questão do Meio Ambiente apenas de forma teórica em meio às disciplinas de acordo com relato do Diretor da escola e professores, foi possível observar que os alunos vêem o meio ambiente como sinônimo de natureza, pois 70% dos alunos apontaram fotos relacionadas ao meio ambiente naturalista, que abrange ar, água, solo, fauna, flora excluindo o ser humano desse meio; outras 20%, com o meio ambiente globalizante onde o

homem pertence ao meio ambiente e ocorre a inclusão dos aspectos sociais, de acordo com conceitos apresentados por REIGOTA (1995).

Apenas 10% das crianças apontaram imagens que representavam o meio ambiente antropocêntrico, caracterizado por uma natureza transformada pela ação do homem, reconhecendo os recursos naturais como essenciais para a vida do homem.

Séries Finais

Quando se trata dos alunos das séries finais, 26% são do sexo feminino e 74% do sexo masculino. Estes alunos já participam na escola, de atividades relacionadas a educação ambiental desde as series iniciais e se encontram na fase final do cronograma da atividades relacionadas ao tema.

Quando questionados sobre a participação nas atividades desenvolvidas na escola 87% afirmaram participar e outros 13% disseram que não participavam devido à falta de disposição ou por não saber distinguir quais são as atividades direcionadas ao tema de Meio Ambiente. Dentre os alunos que disseram participar das atividades, citaram como as principais: não poluir a natureza e escola (40%), plantar árvores (33%), reciclar (7%) e os outros 20% não souberam identificar quais eram as atividades relacionadas ao meio ambiente.

Todos os alunos afirmaram ter consciência de que atividades voltadas ao Meio ambiente são importantes e devem ser realizadas para: ajudar na preservação da natureza (30%), manter a escola limpa (30%), não faltar recursos para as gerações futuras (10%), e outros 30% não souberam descrever quais atividades poderiam ser importantes para a conservação do Meio Ambiente. Podendo ser observado que há existência de falha no método de ensino, pois os alunos não conseguem diferenciar quais são as atividades relacionadas ao Meio Ambiente, como também confundem a sua preservação com os cuidados e limpeza da Escola Entre Rios. Como pode ser observado em algumas respostas dos alunos:

“Preservar a natureza é importante para deixar a Escola limpa!”

“Aprendemos que não pode jogar lixo no chão e quando os alunos pequenos jogam lixo no chão, os grandes recolhem.”

“Por que evita deixar a Escola suja.”

“É importante porque ensina sobre o meio ambiente.”

Em relação à percepção ambiental, os alunos entrevistados consideraram fazer parte do meio ambiente a água (28%), vegetação (28%), os animais (21%), o solo(15%), o ar(2%), o homem(2%), outros 4% dos alunos entrevistados relataram considerar como parte do meio ambiente toda a natureza de forma que é possível compreender que estes alunos excluem o homem e todas as suas obras desse

ambiente que, de acordo com REIGOTA (1995), caracterizam como uma percepção de meio ambiente naturalista uma vez que a ênfase recai sobre os elementos da natureza excluindo o homem desse meio, o que demonstra uma visão conservadora de meio ambiente, a qual já deveria ter sido superada devido à faixa etária dos alunos, conseqüentemente seu grau de instrução e pelo fato de 100% desses alunos residirem em área rural, o que deveria tornar mais perceptível a sua inclusão como homem no Meio Ambiente.

A pesquisa buscou complementar a percepção ambiental dos alunos desta fase do Ensino Fundamental, investigando sobre problemas presentes no meio ambiente em que vivem. Dentre os problemas ambientais observados pelos entrevistados 30% destacaram o descarte indevido de lixo em suas residências e escola, em seguida foram citadas as queimadas e desmatamentos por 20% dos entrevistados, 16% citaram o desperdício de água com 16%, outros 15% não souberam identificar nenhum problema relacionado ao Meio Ambiente, 11% consideraram como um problema a quebra de galhos das árvores presentes na escola com 11% e 8% o desperdício do lanche escolar.

Esses dados mostram que a teoria e o método no ensino sobre educação ambiental na escola não tem contribuído para a formação de sujeitos conscientes e preocupados com o meio ambiente e com problemas que lhe são associados, o que demonstra que os alunos não estão construindo valores que os façam amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental, conforme orienta Medeiros (2011).

Em relação aos problemas citados, os entrevistados acreditam que eles podem ser solucionados por meio da educação ambiental (22%), conscientização da população (20%), economia de água (20%), evitar queimadas (14%), jogar o lixo no local adequado (14%), reduzir a quantidade de lixo (6%) e preservar a natureza (4%).

Para os alunos, a preservação do meio ambiente é de responsabilidade do governo (41%), da escola (25%), de todas as pessoas (22%) e da sociedade (12%). O que demonstra que grande parte dos alunos se exclui da obrigação de preservar e conservar a natureza.

Conclusões

Os estudantes das series iniciais possuem uma visão do meio ambiente caracterizada como Naturalista, assim como os das series finais que confundem os termos não tendo uma visão clara ou mudança na visão do que seria o meio ambiente.

Os métodos de ensino sobre educação ambiental na escola deveriam ser revistos e adaptados ao nível de ensino que os alunos se encontram, podendo assim tem um melhor resultado na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente.

Referências

BELEI, R. A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. G.; NASCIMENTO, E. N.; MATSUMOTO, P. H. V. R. **Videogravação em pesquisa qualitativa**, 2007.

- BICUDO, F.A **entrevista- testemunho**: quando o diálogo é possível. Revista Caros Amigos. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=333DACOO1>. Acesso em 23 de jul. 2013.
- CARVALHO, T. A. (Org.). **Manual do Agente Prevencionista**. Porto Alegre: [s.n.], 2005.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.
- GRACIANI, J.S. **Ações e estratégias para a atuação na gestão participativa sócio-ambiental**. Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003.
- JACOBI, P. R. **Educação Ambiental**: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, mai./ago. 2005, p. 233-250.
- MEDEIROS, A. B. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <www.pedagogiaaopedaleta.com.br>. Acesso em: 24 jul 2013.
- REY, F. G. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- RIVELLI, E. A. L. **Evolução da Legislação Ambiental no Brasil**: Políticas de Meio Ambiente, Educação Ambiental e Desenvolvimento Urbano. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.